

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E _____ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Estadual de 1º grau

S. Moisés Coelho

ANO 1983 **PERÍODO** 83/2

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS:(AS)

Marlene Ferreira Florina

Gracina Galvão de Souza

Ilse Auxiliadora S. Sefino

PENSAMENTO

Para você subir na vida, dois degraus existem de suma importância. São representados por dois verbos: AMAR E SERVIR. Jamais desanime na escala dos valores da alma, e procure em todas as circunstâncias, AMAR E SERVIR, a todos e a tudo, para ajudar ao máximo o progresso do planeta que o recebe tão generosamente, auxiliando-lhe a evolução.

(C. Torres Pastorino)



DEDICATÓRIA

^ O valor atribuído ao bem que se recebe está na razão direta do esforço com que se consegue e do incentivo com que se faz; e com esforço dos meus pais e esposo e o incentivo dos meus mestres, eis que galgei o limiar do saber."

" Com a sinceridade dos meus propósitos e o poder de "minha vontade, glorifico meus pais e esposo e honrarei meus mestres; conquistarei o crédito do homem e o regozijo do Criador; acatarei os ensinamentos dos sábios e as leis do Magistério."

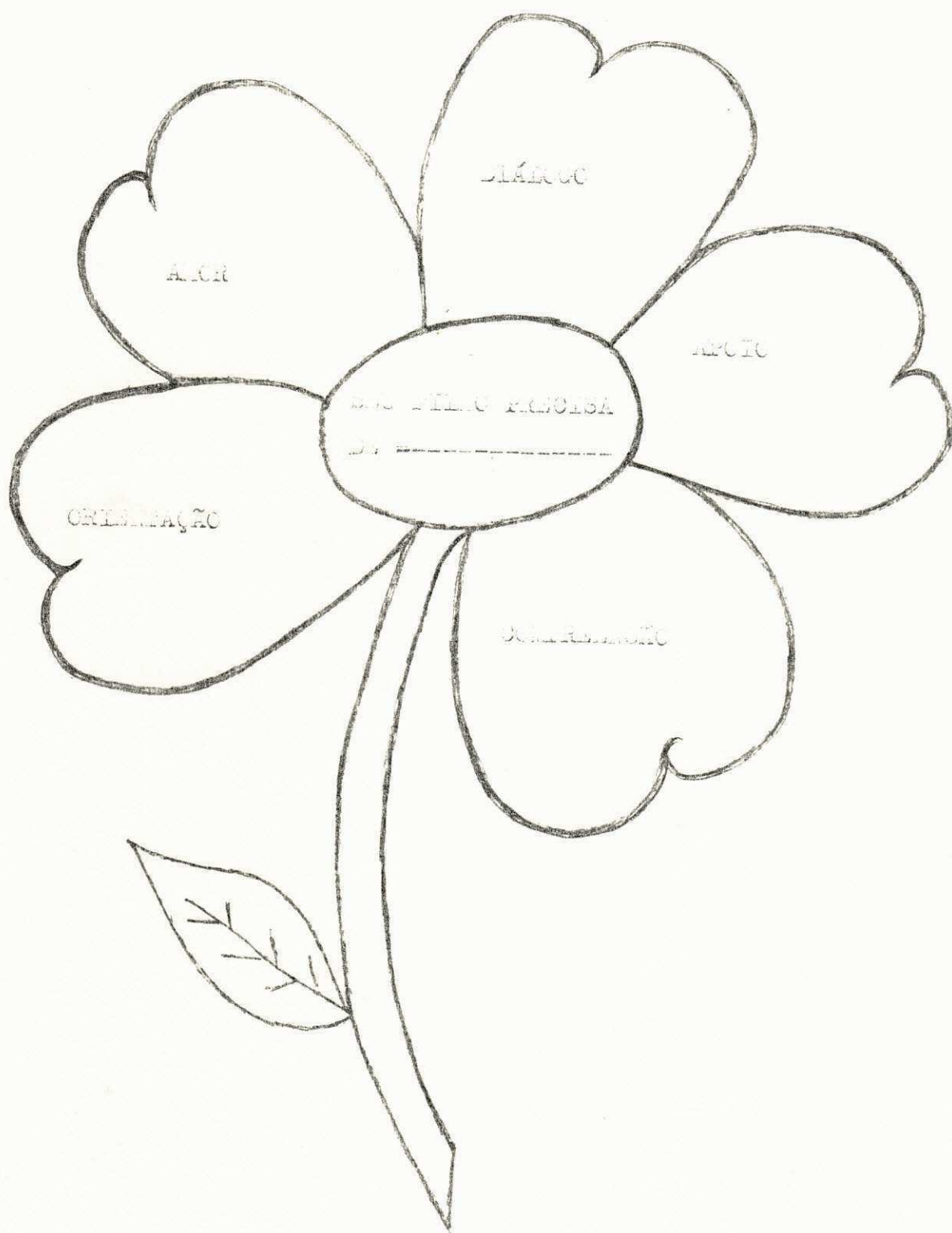
" Finalmente, contribuirei, criarei e educarei, para que outros como eu tenham, façam e usem, quitando meus compromissos e saldando minha consciência."

*Obs: Não colocar o nome do autor das
pensamentos, apenas o nome "*

HOMENAGEM

"Aqueles que contribuíram para meu êxito,
a meus pais, a meus mestres, ao amor de meu marido, ao incentivo do
meu filho, à amizade de meus amigos e colegas com a saudade dos que
se foram,
a todos abraço ao final da jornada, com profundo sentimento de gra-
tidão, dedicando-lhes meus eventuais méritos."

MENSAGEM AOS PAIS





C O N V I T E

Convidamos os senhores Pais para participarem de um encontro que será realizado na Escola, quarta-feira próxima/ dia 30 de Novembro de 1983 as 7 horas da noite.

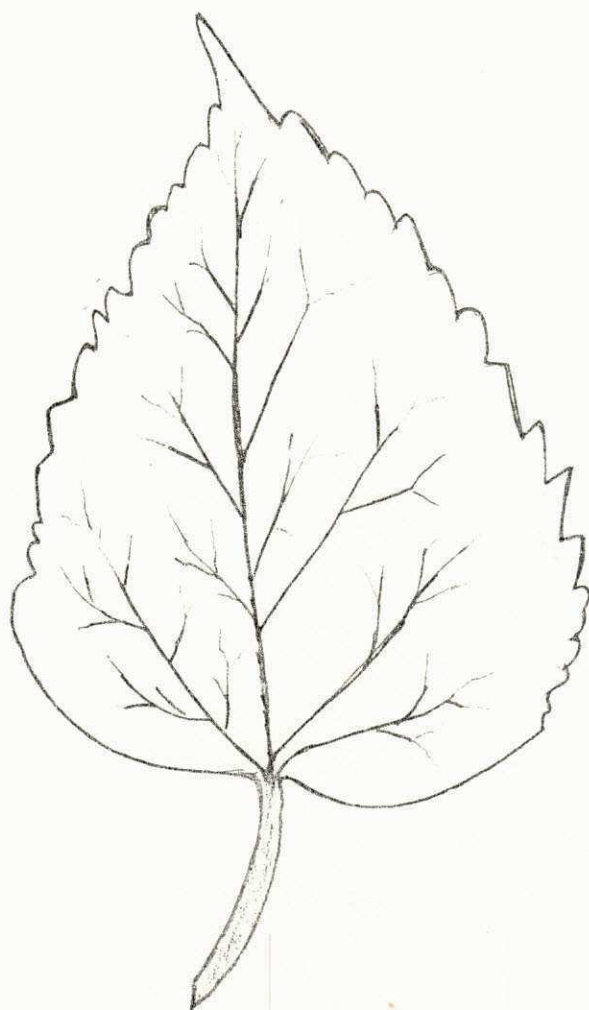
SUA PRESENÇA É IMPORTANTE!

NÃO FALTE! SEU FILHO PRECISA DE SEU APOIO.

Atenciosamente Agradecemos

A Direção

MINIATURA DE REÁLIAS



MÉTODOLOGIA DO TRABALHO



1. Aplicação de uma dinâmica de grupo.
2. Formação do material.
3. Aplicação da técnica.
4. Observar curiosamente o material que recebeu.
5. Misturar todo material.
6. Mandar que cada um identifique o seu objeto observado.
7. Cada um irá dizer como reconheceu o seu objeto e porque.

QUESTIONAMENTO

Se para identificar um objeto houve dificuldades imagine um professor profundamente para conhecer 40 alunos em uma escola.

Ex: Fala sobre as dificuldades individuais de cada um.

A responsabilidade dos pais diante dos filhos em dificuldade de aprendizagem na escola.

CONCLUSÃO

Será que após esse encontro poderá contar com apoio de todos. Profundamente nós sentimos a distância enorme dos pais com a escola não adianta nada nos reunirmos aqui e depois "continuar do mesmo jeito.

Procure os professores desde do começo do ano.

Você também é responsável pelo fracasso de seus filhos.

FOLHA DE FREQUENCIA

ASSUNTO: Reunião com os Professores de 1ª a 8ª série de 1º Grau.

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau D. Moisés Coelho

DATA: 11 de Novembro de 1983

- 01- Lindalva Claudino Martins
- 02- Francisca Lima da Silva
- 03- Gemma Galgani Maciel
- 04- Maria Mallene Pinhezes de Sousa
- 05- Francisca Regueira Bezerra
- 06- Maria Orlandy de A. Carabina
- 07- Maria do Socorro Farias
- 08- Maria Fátima de Alencar
- 09- Francisca Augusta Loureiro
- 10- Francisca Augusta Loureiro
- 1- Maria do Socorro Silva
- 2- Maria do Socorro Silva
- 3- Maria do Socorro Silva
- 4- Maria do Socorro Silva
- 5- José Maria Pereira
- 6- Maria de Lencastre Almeida
- 7- Francisco de Assis Felício
- 8- Francisca de Almeida
- 9- Carlos de Fátima Silva Quirino
- 0- Fátima de Almeida Felício

Equipe Responsável:

Supervisora Escolar:

Francisco de Estima Neto, da Silva

tagiárias da UFPB

Manoela Ferreira Floreira

Lygia Goldino de Souza

Maria Auxiliadora de S. Delgado

LOCAL: Escola Estadual de 1º grau D. Moisés Coelho

DATA: 30 de Novembro de 1983

- 01- Ana Euládia Guimarães de Sá
- 02- Maria Suelton Lima
- 03- Socorro Farias de Oliveira
- 04- Joana Fátima de Sá
- 05- Maria Mady Gomes
- 06- Terezinha dos Santos
- 07- Maria Batista Pereira
- 08- Joana Rosa de Sá
- 09- Maria Suelton
- 10- Ozania Almeida de Oliveira Alda Adjunto
- 11-
- 12-
- 13-
- 14-
- 15-
- 16-
- 17-
- 18-
- 19-
- 20-
- 21-
- 22-
- 23-
- 24-

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCACÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1º e 2º GRAUS

MÊS: _____

ANO: _____

SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO: _____

SUPERVISOR ESCOLAR: _____

CIDADE: _____ MUNICÍPIO: _____



I. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECIFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª

2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO

2. ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

1ª DE ORDEM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES

ENCOTRO COM OS PAIS

LOCAL: Escola Estadual de 1º grau D. Moisés Coelho.

DATA: 30 de Novembro de 1985.

1- Objetivo:

- 1.1- Discutir junto aos pais o fracasso escolar dos alunos e a responsabilidade dos mesmos diante da situação apresentada.

2- Metodologia de trabalho:

- 2.1- Conversa informal sobre o motivo do encontro.
2.2- Aplicação de Dinâmica de Grupo.
2.3- Questionamento em torno da técnica aplicada.
2.4- Exposição dialogada sobre o texto "NÃO TENHO TEMPO" (extraído do livro Deus Negro, de Neimar de Barros)
2.5- Comentários oral sobre mensagem distribuída aos pais.
2.6- Conclusão em plenário da técnica vivenciada e dos questionamentos sobre a responsabilidade dos pais diante do fracasso escolar de seus filhos.
2.7- Avaliação oral do encontro.

3- Elementos Participantes:

PAIS

Equipe responsável

Supervisora Escolar

Raimunda Estina de Siqueira

Estagiárias de UFPB

Marlene Ferreira Floriano

Laura Galvão de Souza

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA - FALTOU

NÃO TENHO TEMPO

(Extraído do Livro "Deus Negro"
de Neimar de Barros).

Sabe meu filho,
Até hoje não tive tempo prá brincar com você.
Arranjei tempo prá tudo,
Menos prá ver você crescer.
Nunca joguei dominó,
dama,
xadrez
ou batalha naval com você.

Percebo que você me rodeia,
Mas sabe, sou muito importante e não tenho tempo...
Sou importante para números, convites sociais,
Uma série de compromissos inadiáveis...
E largar tudo isso prá sentar no chão com você...
Não, não tenho tempo!
Um dia você veio com o caderno da escola pró meu lado,
Não liguei, continuei lendo o jornal.
Afinal, os problemas internacionais
São mais sérios que os da minha casa.
Nunca ví seu boletim nem sei quem é sua professora,
Não sei nem qual foi sua primeira palavra,
Também você entende... não tenho tempo...
De que adianta saber as mínimas coisas de você,
Se eu tenho outras grandes coisas a saber?
Puxa, como você cresceu!
Você já passou da minha cintura. Esta alto!
Eu não havia reparado quase nada.
Aliás, não reparo quase nada, minha vida é corrida,
Quando tenho tempo, prefiro usá-lo lá fora.
Se uso aqui, perco-me calado diante da TV.
Porque TV é importante e me informa muito...
Sabe, meu filho...
Última vez que tive tempo prá você, foi numa cama,
quando o fizemos!
Sabe que você sente queixa



Que você sente falta de uma palavra,
De uma pergunta minha,
De um corre-corre,
De um chute na sua bola.

Mas eu não tenho tempo...

Sei que você sente falta do abraço e do riso,
Do andar a pé até a padaria prá comprar guaraná
Do andar-a-pé até o jornaleiro prá "Pato Donald"
Mas sabe, há quanto tempo não ando a pé na rua?
Não tenho tempo...

Mas você entende, sou um homem importante,

Tenho que dar atenção a muita gente,

Dependo delas... Filho, você não entende de comércio...

Na realidade, sou um homem sem tempo!

Sei que você chateado,

Porque as poucas vezes que falamos é monólogo, só eu falo.

E noventa e nove por cento é bronca:

Quero silêncio, quero sossego!

E você tem mania de querer pular nos braços dos outros...

Filho, não tenho tempo para abraça-lo,

Não tenho tempo prá ficar com papo furado com crianças,

Filho,

O que você entende de computador,

comunicação,

cibernética,

racionalismo?

Você sabe quem é Marcuse, Mac Luan?

Como é que vou prá conversar com você?

Sabe filho,

Não tenho tempo, o pior de tudo,

O pior de tudo é que...

SE você morresse agora, já, neste instante,

Eu ficaria com um peso na consciencia

Porque até hoje

Não arrumei tempo prá brincar com voce,

E na outra vida, por certo,

Deus não terá tempo de me deixar, pelo menos,

Vê-lo.

BARAFUNDA METODOLÓGICA

PROCURA-SE: "um método milagroso ou uma técnica santa para curar todos os males da educação brasileira"

QUESTIONA-SE: "a cura para problemas de ensino e aprendizagem deve ser provocada única e exclusivamente no método utilizado pelo professor?"

LAMENTA-SE: "será que os professores brasileiros perderam o bom senso ou será isto um problema de má formação mesmo?"

Qual é a técnica que devo utilizar em classes superlotadas? O que devo fazer para motivar alunos que dormem em aula? A dinâmica de grupo é melhor do que a aula expositiva? Você recomenda a utilização do estudo dirigido para alunos do 1º grau? Qual é o melhor método para alfabetizar crianças subnutridas? O que sugerem termos de técnicas de estudo para alunos que trabalham? A escola nova deve somente propor pesquisa, não é mesmo? Que tal o ensino programado como técnica para individualizar a instrução? A cópia e o ditado, como técnicas, já estão realmente ultrapassadas? Que técnica...? Que meio...? Que recurso...? Que estratégia...? Que procedimento...? De que jeito...?

A técnica-panacéia encontra fácil penetração nas escolas brasileiras de hoje. Se "na moda", então deve ser implementada. Não importa o contexto de origem - se "nova", então deve ser adotada. Por que saber dos resultados? Se "motivação", então deve ser praticada. Funcionou lá também vai funcionar aqui - se "falada", então deve ser generalizada. Abaixo as reflexões críticas do professor se "empacotada", então deve ser imediatamente adquirida.

Veneração totêmica do método... Endeusamento cego da técnica... Será que a educação brasileira vai melhorar a partir da metodologia de ensino? Será que a educação integral de um aluno pode ser incrementada a partir da seleção desta ou daquela técnica? Será o método de ensino um outro produto descartável da sociedade de consumo? Será que adoção de uma determinada metodologia não implica em conhecimento de psicologia e filosofia da educação? Será que o método deixou de ser um meio para tornar-se um fim em si mesmo? Pobres dos alunos: está instalada a barafunda metodológica.

Os bons livros de didáticas parecem dizer que qualquer método de ensino é eficaz desde que seja coerentemente utilizado pelo professor.

Em outras palavras não é o método em si que comprova a sua eficácia ; é o uso - planejado e coerente - do método que aponta o seu valor em termos de re sultados a serem obtidos. Assim não se pode jamais afirmar que um método seja me lhor que outro - tudo vai depender de uma análise das condições de ensino e aprendi zagem das características dos alunos, dos objetivos que se procura atingir, dos fundamentos psicológicos do método, da concepção de educação adotada pelo professor etc.

... Resta uma pergunta final: mas, afinal de contas, o professor deve ou não utilizar técnicas modernas de ensino ? Ora é lógico que deve desde que elas façam parte de um planejamento bem fundamentada e sirvam como meios para se atingir certos fins educacionais . Além de saber como usar esses meios, o professor deve também saber porque os está utilizando. Pode ser redundante mas vale apenas ser repe tida a seguinte idéia: qualquer método ou técnica encontra seus fundamentos numa fi losofia da educação. O culto indiscriminado da técnica somente terá fim quando os professores se lembrarem dessa ligação ou, pelo menos, começarem a refletir sobre certas coisas que, para eles, supostamente são reservadas só para iniciados ou privilegiados. A educação brasileira não precisa de pílulas "metodológicas", ela preci sa, isso sim, é de uma injeção de filosofia.

Referência Bibliográfica:

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Os dez caminhos da escola. S.Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS PB
DISCIPLINA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PROFESSORA- Maria Elisabeth Gualberto Duarte
PERÍODO : _____ ANO : _____

ROTEIRO DE CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR ;

I- PARTE DE CORREÇÃO :

- Comunicação
 - Sequência lógica
 - Ambiguidade
 - Ortografia
 - Concordância - nominal e verbal

- Organização nos aspectos:
 - Estética :
 - margens
 - colocações
 - espaços
 - translineações

 - Partes a observar :
 - Índice
 - Apresentação
 - Desenvolvimento
 - Conclusão
 - Bibliografia
 - Sugestões
 - Comprovações de anexos com o conteúdo apresentado

II- PARTE DA AVALIAÇÃO :

- Observar o desenvolvimento e apresentação de:
 - Diagnoses 1º e 2º graus - Escola e Comunidade
 - Matriz Analítica - 1º e 2º graus
 - Projetos - 1º e 2º graus
 - Plano de Ação Pedagógica- 1º e 2º graus

U.F.P.B. /DEL/CAMPUS V
Cajazeiras
Coord. de Curso - Pedagogia

Coordenador (a)



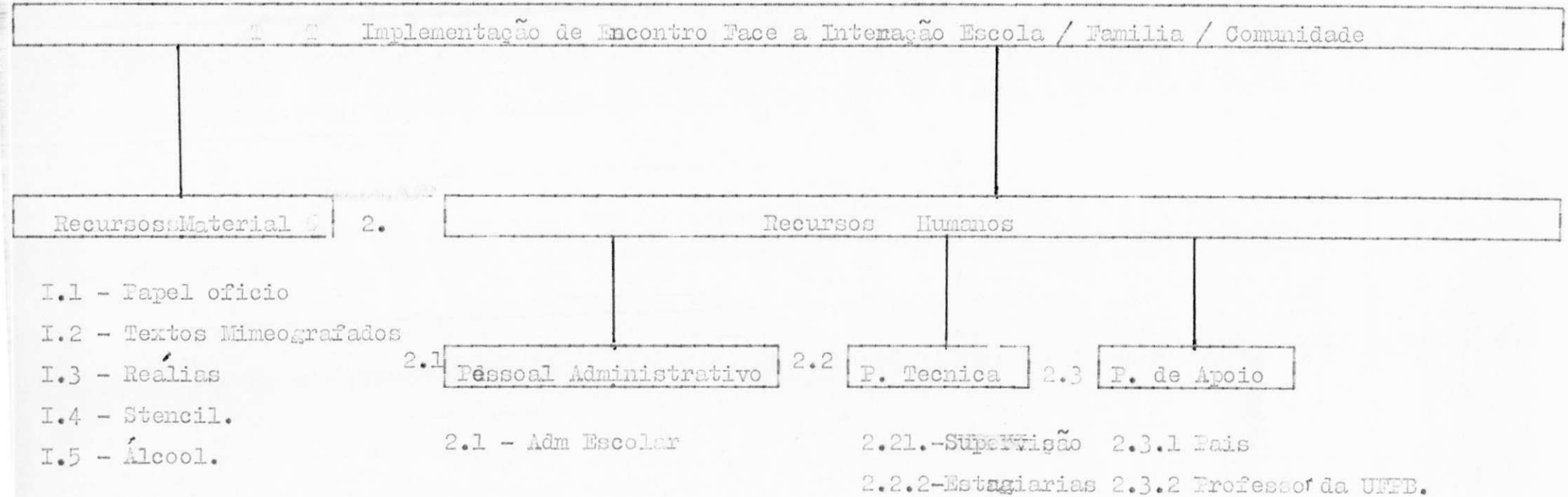
M E T A S

IV -

- 01 - Dinamizar 4 encontros de pais e mestres.
- 02- Realizar Sessões de estudo Junto aos professores.

Obs: faltou especificar mais a meta - Mas -
troude realmente mais referências sobre
os participantes etc...

5. Estrutura de Divisão de Recursos.



6--Cronograma de Atividades

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	AGOSTO	SET.	OUT.	NOV.	DEZ
<p>namizar encontros de pais e res.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Orientação dos pais quanto a responsabilidade dos mesmos no processo educacional. -Realização de palestras sobres temas alusivos a criança e ao adolescente. -Aplicação de dinâmica de grupo. -Exposição dialogada sobre texto educativo. -Elaboração e distribuição de mensagens aos pais. -Comentário oral sobre as mensagens distribuídas. 		<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/> <p style="text-align: center;">9</p>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>
<p>alizar sessões de estudo jun- os professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura e discussão de textos educativos e in- formativos. -Análise e discussão dos problemas existentes na escola. 		<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>
<p>ogramar atendimentos individu- aos pais de acordo com cada cidade de cada caso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Realização de entrevistas em vista o conheci- mento da família do aluno. -Conversa informal com os pais sobre cada caso em questão. -Apresentação de solução para cada caso. 		<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>	<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black;"/>

Obs: falta cronometria as atividades dos
mes.



VII - Acompanhamento, Avaliação e Controle:

Frente a necessidade de um acompanhamento das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, estabelecemos procedimentos e instrumentos capazes de julgar uma ação conjunta, tais como:

- . Ficha de Avaliação e Controle do Projeto.

- . Auto-Avaliação dos membros durante a execução do Projeto.

VIII - Ficha de Avaliação e controle do Projeto.

Projeto nº 1

Implementação de encontros face a interação
Escola/ Família/ Comunidade.

Equipe responsável:

Supervisora escolar: Raimunda de Fátima Neves da /
Silva.

Estagiárias da U.F.P.B.: Marluce Ferreira Moreira
Isaura Galdino de Souza
M^a Auxiliadora de Sousa
Delfino.

Área envolvida (s) Pais de alunos de 5^a a 8^a séries
do 1^o grau.

Meta (s) 1 - Dinamizar 4 encontros de pais e mestres

2 - Realizar 3 sessões de estudo junto aos/
professores.

Obs: Não ficou bem especificado quanto à
realização do projeto, se foi totalmente
trabalhado ou só em partes.

ATIVIDADES

REALIZADAS	AVALIAÇÃO	NÃO REALIZADAS	OBSTÁCULOS A EXECUÇÃO
<p>-Orientação dos pais quanto a responsabilidade dos mesmos no processo educacional.</p> <p>-Aplicação de Dinâmica de grupo</p> <p>-Exposição dialogada sobre texto educativo.</p> <p>-Elaboração e distribuição de mensagens aos pais. Comentário oral sobre as mensagens distribuídas</p> <p>-Leitura e discussão de textos educativos e informativos.</p>	<p>-Foi válida uma vez que os pais ficaram esclarecidos que é necessário sua colaboração na Escola.</p> <p>-Foi importante a aplicação da dinâmica de grupo deixou o pessoal a vontade.</p> <p>-Realmente valeu a pena pois os pais reconheceram que é importante dar assistência aos filhos.</p> <p>-Foi útil para os pais saberem como seu filho precisa de você</p> <p>-Foi importante, trouxe subsídios para o professor quanto a metodologia usada.</p>	<p>-Realização de palestras sobre temas alusivos a criança e ao adolescente.</p> <p>-Realização de entrevistas em vista o conhecimento da família do aluno.</p> <p>-Conversa informal com pais sobre cada caso em questão.</p> <p>-Apresentação de solução para cada caso.</p> <p>-Análise e discussão dos problemas existentes na escola.</p>	<p>-Inexistência de tempo disponível para implementação destas atividades.</p>



PAUTA DE REUNIÃO

Escola Estadual de 1º Grau D. Moisés Coêlho

Data 11/11/1983

1. Objetivo:

- 1.1 Discutir junto aos professores a importância da aplicação de um método, baseado numa psicologia e filosofia educacional.

2. Atividades a serem desenvolvidas:

- 2.1 Leitura e discussão do texto base e fundamentação metodológica
- 2.2 Discussão em plenário das conclusões gerais do texto.
- 2.3 Avaliação oral e apresentação de sugestões.

3. Elementos participantes:

- . Administrador Escolar
- . Professores de 1ª e 2ª fase do 1º Grau

Equipe responsável:

Raimundo de Sá Maia Neto de Silva
Supervisor Escolar

Estagiárias da UFPB

Marlene Ferreira Moreira
Laura Galvão de Souza
Maria Auxiliadora de Souza Sifuentes

F L U X O G R A M A

1983

INICIO AULAS

1º DE FEVEREIRO

1º BIMESTRE

INICIO: 01 - 02- 83

TERMINO: 08- 04- 83

2º BIMESTRE

INICIO: 11- 04- 83

TERMINO: 16- 06- 83

RECUPERAÇÃO: 17, 18,
20, 21, 22
(22- 06- 83)

FÉRIAS: 23- 06- 83

a 15- 07- 83

REINICIO AULAS

20- JULHO - 83

3º BIMESTRE

INICIO: 20- 07- 83

TERMINO: 23- 09- 83

4º BIMESTRE

INICIO: 26- 09- 83

TERMINO: 06- 12- 83

RECUPERAÇÃO: 7, 9, 12,
13, 14,
(15- 12- 83)

ENTREGA DE BOLETIM:

26- 12- 83

INICIO DE FÉRIAS

16- 12- 83



PROJETO
DE
AÇÃO
PEDAGÓGICA

Projeto nº 01

T I T U L O

Implementação de encontro/face a
interação Escola/ Família/ Comunidade

Nível de Planejamento e Educação

- Supervisora Escolar

- Estagiárias da U.F.P.B.

S U M Á R I O

- I - Identificação
- II - Justificativa
- III - Objetivos
 - Geral
 - Especifico
- IV - Metas
- V - Estrutura de Divisão de Recurso
- VI - Cronograma de Atividades
- VII - Acompanhamento, Avaliação e Controle
- VIII - Anexo
 - Ficha de Avaliação e Controle do Projeto.

II - Identificação:

1.1 - Título do Projeto

Implementação de encontro face a interação Escola/ Família/
Comunidade.

1.2 - Níveis:

- Coordenação: Maria Elizabeth Gualberto Duarte
- Planejamento e Execução:
- Supervisora Escolar: Raimunda de Fátima Neves da Silva
- Estagiárias: Marluce Ferreira Moreira
Izaura Galdino de Souza
M^a Auxiliadora de Souza Delfino

1.3 - Período de Execução:

Outubro a Dezembro de 1983

1.4 - Localização:

- Unidade Escolar: Escola Estadual de 1^o grau D. Moisés Coê -
lho.
- Área de abrangência: Pais de alunos de 5^a a 8^a séries do 1^o
grau.

II- Justificativa.

Considerando:

- A análise da Diagnose da Escola e Comunidade;
- Falta de maiores informações e orientações aos pais, quanto a responsabilidade da Educação dos filhos;
- A necessidade de dinamização nas reuniões de pais;
- A falta de interação Escola/Família/Comunidade, e
- A importância do diálogo entre Pais e Professores.

Nos propomos face aos desvios constatados realizar um trabalho junto aos Pais, Professores e Administrador da Escola, tendo em vista atender parcialmente as dificuldades constatadas e consequentemente tentar colocar os pais numa posição de sujeitos co-participantes do processo educacional.

III-Objetivos:

-Geral: Promover meios tendo em vista a interação Escola/Família/Comunidade.

-Específico: Dinamizar os encontros de Pais Mestres;
Programar atendimentos individuais aos pais de acordo com a especificidade de cada caso.

VARIÁVEL	INDICADOR	ANÁLISE DO INDICADOR
-Interação família x Escola.	-90% dos pais não frequentam a escola. -Ausência dos pais nas reuniões promovidas pela escola.	-Falta de informações e orientações dos pais quanto a responsabilidade dos mesmos na educação de seus filhos -Falta de dinamização nas reuniões de pais.
PROGNÓSTICO	SOLUÇÃO	PESSOAL TÉCNICO
-Se tomadas as devidas providências o problema tende a ser atenuado.	-Realização de encontros de pais e professores por série. -Atendimento individual aos pais.	-Diretor -Supervisor -Estagiário
MATERIAL NECESSÁRIO	OBSTÁCULOS	CRONOGRAMA
-Papel ofício -Cartolina -Lápis -Pinceis	-Inexistência de tempo disponível para a implementação desta variável	-Ano Base -Final de Cada Bimestre



J U S T I F I C A T I V A

Considerando:

- A diagnose da comunidade e da Escola.
- As Variáveis detectadas na matriz analítica e
- a Necessidade de Interação Família/ Escola / Comunidade.

Sentimos que existe necessidade em desenvolver um trabalho sistemático uma tentativa de atender as necessidades prioritárias.

Filosofia da Escola

Formação do aluno com vistas à
aquisição de conhecimentos e desenvolvime
mento de habilidades e atitudes.

Objetivo Geral da Escola

Desenvolver no aluno o espirito de investigação, O senso critico e a formação de hábitos e atitudes.

Organização Administrativa
 Relação das séries atendidas por turnos, turmas e alunos
 da Escola Estadual de 1º Grau D. Moiseis Coêlho - 1983

Séries	1ª Série		2ª Série		3ª Série		4ª Série		5ª Série		6ª Série		7ª Série		8ª Série		Total Turmas	Total Alunos
	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A		
Manhã	1	23	-	-	1	40	2	83	3	119	2	75	-	-	-	-	09	340
Tarde	-	-	1	29	-	-	-	-	1	112	2	80	2	80	1	43	09	354
Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	1	41	1	41	1	41	04	163
Total	1	23	1	29	1	40	2	83	780 281	281	5	196	3	121	2	84	22	857

Grade Curricular e Carga Horária - (36 semanas letivas)

Escola que não oferece P. Especial

		1ª a 4ª	5ª SÉRIE		6ª SÉRIE		7ª SÉRIE		8ª SÉRIE	
		SÉRIE	SEM	AN	SEM	AN	SEM	AN	SEM	AN
Comunicação e Expressão	Port.	*	5	180	5	180	5	180	5	180
	Ad. Art.	*	12	36	12	36	1	36	1	36
	Ed. Fis.	*	3	180	3	180	3	180	3	180
	L. Estr.	*	3	180	3	180	23	72	23	72
		10	12	432	12	432	11	6	11	
Estudo Sociais	Est. Soc.	*	4	144	4	144	4	144	4	144
	C.S.P.B.	*	x	x	x	x	2	72	-	-
	E.H.C.	*	x	x	x	x	-	-	2	72
	Est. Relig.	*	1	36	1	36	1	36	1	36
		5	5		5		7		7	
Ciências	C. Fis. e Biol. e F. Saúde	*	4	144	4	144	4	144	4	144
	Matemat.	*	4	144	4	144	4	144	4	144
		5	8		8		8		8	
		20	25		25		26		26	
		720		900		900		936		936

OBS. 1 - Não havendo Educ. Religiosa, as alunas destinadas a este componente deverão ser acrescentadas, nas 5ª e 6ª série Educação e nas 7ª e 8ª Série a L. Estrangeira.

2 - Nas 7ª e 8ª séries, 1 aula de educ. Física deverá ser ministrada fora do horário normal das aulas ou nos sábados.

Sistema de Avaliação e Recuperação

A Avaliação se processa bimestralmente, utilizando como instrumento, testes de verificação (escritos e orais)

Vale ressaltar que utilizamos a avaliação diagnóstica (aplicação de testes de sondagem no início do ano letivo) e por outro lado tentamos realizar a avaliação formativa, através da observação do desempenho dos alunos no decorrer das atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula, isto é de acordo com o calendário escolar elaborado pela S E C.



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 1983

MESES	DIAS																															TOTAL DE DIAS LETIVOS		
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
JANEIRO			M	M	M	M	M			M	M	M	M	M	S*													P	P			P	17	
FEVEREIRO	I																																22	
MARÇO																																	19	
ABRIL																													C				22	
MAIO																																	11	
JUNHO																	R	R			R	R	R										07	
JULHO																																	23	
AGOSTO																																	21	
SETEMBRO																									J	J	J	J	J	J	J	J	19	
OUTUBRO																																		20
NOVEMBRO																																		04
DEZEMBRO								R	R			R	R	R	R												S	S	S	S	S			



DIA LETIVO



FÉRIAS



PLANEJAMENTO



ELEIÇÃO DO CENTRO CÍVICO



SÁBADO, DOMINGO E FERIADO



MATRÍCULA



RECUPERAÇÃO



JOGOS ESTUDANTIS



INÍCIO DAS AULAS



EXAME DE SELEÇÃO



REINÍCIO DAS AULAS



INSCRIÇÃO SELEÇÃO



XIV- Serviço de Orientação e Assistência ao Educando.

1 - Caixa Escolar:

A caixa escolar está constantemente em funcionamento, os seus rendimentos são enviados para a Unidade Setorial de Finanças em João Pessoa.

São enviados também para U.S.F. a:

- Relação dos alunos isentos e pagentes
- O plano de aplicação
- Balance financeiro do ano anterior
- Quando demonstrativo do ano anterior do total arrecadado pela escola, 75% fica para a escola e 25% fica para a S.E.C.

2 = Merenda Escolar:

A merenda escolar é distribuída diariamente aos alunos nos turnos ' manhã e tarde a 860 alunos. Os generos alimenticios são recebidos de // acordo com as necessidades da escola através do INAE sediado na cidade.

3 - Centro Cívico:

O Centro cívico funciona em um das dependencias da escola. Ele foi fundado em 1980, com o nemo Centro Cívico Dr. Cristiano Cartaxo e composto de um Prisidente, um Vici Prisidente, um Secretário, um Sub Secretário, / um Tesoureiro, um Diretor de Esporte e um Orador.

A orientação é quem lidera, organiza, icentiva, cria e participa // das comemorações cívicas e festivas, não há participação total dos alunos eles participam voluntariamente das promoções existente.

C O N C L U S ã O

Chegemos ao final desta etapa de trabalho, podemos observar que houve esforço por parte dos que fazem o trabalho / educacional, a fim de que os dados fossem nos oferecidos.

De outro lado vimos, que a escola dispõe de uma / equipe de educadores eficiente, cujo ideal é obter o êxito de seu trabalho.

Diante deste trabalho, podemos concluir que ele /// servira de base, por estar relacionado aos nossos próprios int^{er}teresses, habilidades e aspirações para o nosso desenvolvimento profissional.

As dificuldades encontradas para elaboração deste / trabalho, foi a de não existir secretária na secretaria deste / estabelecimento de ensino, para maior esclarecimento nas ativi^{da}dades.



M A T R I Z

A N A L I T I C A

VARIÁVEL	INDICADOR	ANÁLISE DO INDICADOR
-Baixo nível de aprendizagem nas turmas de 5ª série, em todas as áreas de estudo.	-Ausência de um bom / relacionamento entre alunos x professores 90% dos alunos não / demonstram interesses durante o desenvolvimento das aulas.	-Falta de tempo para um diálogo amigável entre professor e aluno. -Professores lecionam / nas disciplinas por força das circunstâncias e não por gratificação pessoal -Professores lecionando / várias disciplinas totalmente estanques.
PROGNÓSTICO	SOLUÇÃO	PESSOAL TÉCNICO
-Se tomadas as devidas / providências o problema tende a ser atendido.	-Realização de encontros com os alunos. -Realização de sessões de estudo com os professores.	-Diretor -Supervisor -Estratagias
MATERIAL NECESSÁRIO	OBSTÁCULOS	CRONOGRAMA
-Papel ofício -Cartolina -Lápis -Textos mimeografados.	-Espaço de tempo incompatível com o // calendário escolar.	-Ano Base.

Diagnose da Escola.

Identificação:

Escola: Estadual de 1º Grau D. Moisés Coelho

Localização: Centro

Endereço: Av. Padre José Tomaz, 387.

Cidade: Cajazeiras - Paraíba.



I - Introdução da Escola:

Este trabalho como atividade foi executado com a finalidade de /
conhecermos de perto, este estabelecimento de Ensino de 1º grau, /
que veio nos proporcionar melhores conhecimentos, que possamos /
aplicar no nosso campo de atuação futura.

II - Dados Gerais.

1 - Nome: Escola Estadual de 1º Grau D. Moisés Coelho

2 - Localidade: Cajazeiras - Paraíba

3 - Curso e Turnos: 1ª e 2ª fase do 1º grau diurno e noturno.

4 - Nome e Número: Endereço da Escola

Aconselhaçãõ do estabelecimento de ensino, foi iniciada no governo
Dr. Osvaldo Trigueiro e concluído na administração do governador/
Dr. José Targino em 1950.

O grupo Escolar D. Moisés Coelho foi fundado em 21 de janeiro de/
1951. Recebeu este nome em homenagem ao 1º bispo de Cajazeiras, /
D. Moisés Coelho que nasceu no dia 8 de abril de 1877, razão pelo
qual foi escolhido essa data para ser comemorado o dia desta Esco
la.

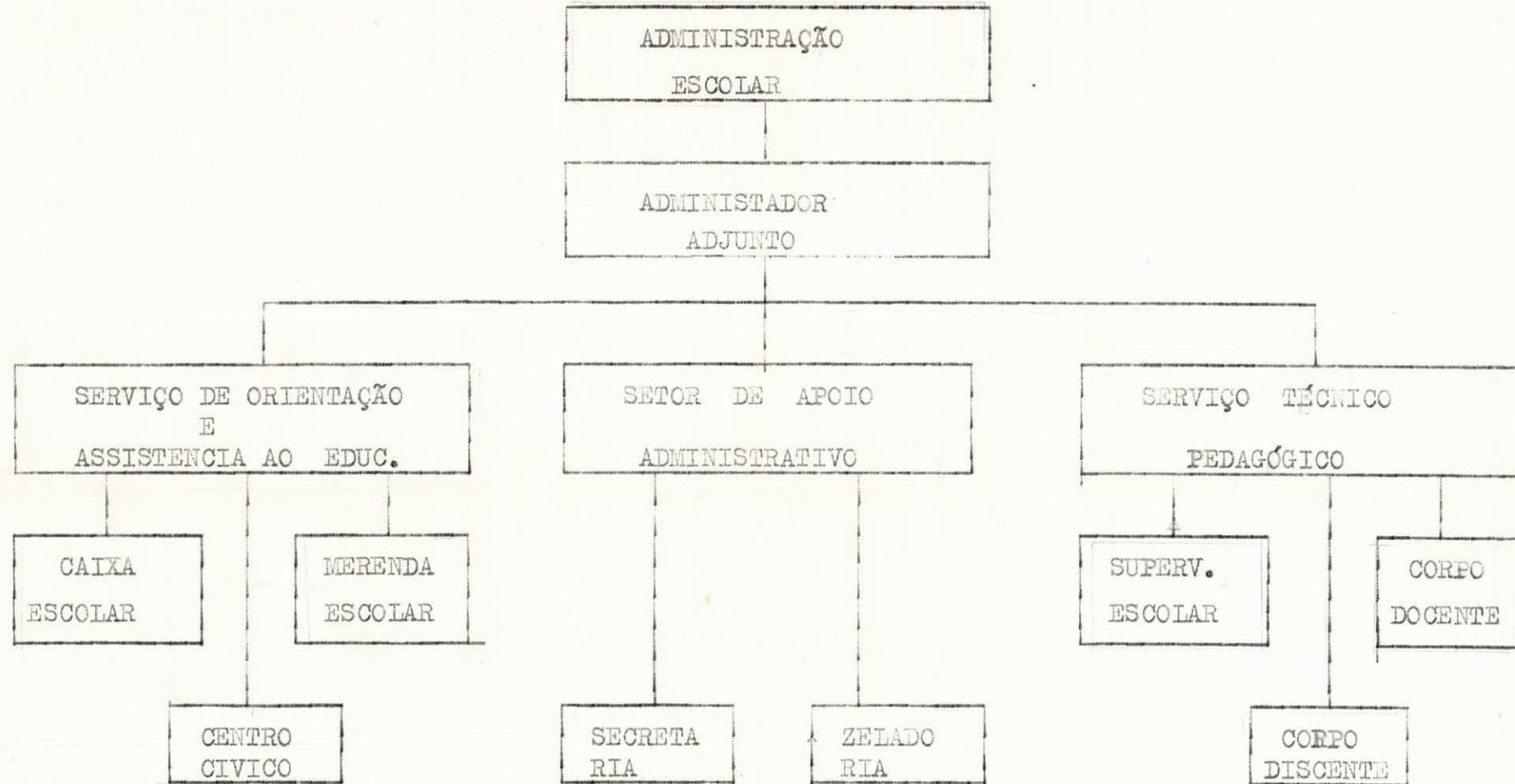
Em 1973 houve uma modificação alterando o nome de grupo para Unide
dade Integrada no Complexo D. Moisés Coelho.

Em 1978 pelo decreto 7.571/78, foi autorizado o funcionamento da
2ª fase do 1º grau, iniciando-se com o funcionamento da 5ª e 6ª/
séries.

Pelo decreto nº 8964 de 12/03/1981, fixa os critérios para classi
ficação das Unidades de Ensino da Rede Oficial, classificando es-
ta Escola em Padrão A-3 (que ministra o ensino de 1ª a 8ª série)'
passando a ser denominada de Escola Estadual de 1º grau D. Moisés
Coelho, Passa também o administrador deste Estabelecimento para o
símbolo A-3.

Em 1980 concluiu a 8ª série a 1ª turma da Escola.

O R G A N O G R A M A



IV - Características Físicas do Prédio

. O Prédio onde funciona a escola.

Estadual de 1º Grau D. Moisés, está situada em uma área localizada a rua Pe José Tomaz, nº 387. Pertence ao Estado.

. Dispõe a Escola de uma área total de 5.800 m², sendo 1.605 de área.

. O Período está em boa condição, tendo sido construído na administração do Governo de Dr. Osvaldo Trigueiro e concluído no Governo de Dr. José Targino em 1950.

. Possui área descoberta, disponível para quadra de esporte, contudo ainda não foi construída.

. Conta com 9 salas de aula, 1 sala p/ diretoria, 1 secretaria, 1 / sala de Professores, 2 depósitos, 1 sala cedida a Escola Integrada/ Supletiva, 1 cantina, 17 sanitários e uma área coberta para recreação.

. Na área interna ainda existe um Jardim que dá um belo aspecto a / Escola.

Caracterização dos Blocos.

	Comprimento	Largura	m ²
1- 8 Salas de aulas	8 cada	6 cada	48 cada
2- 1 Cantina	4	4	16
3- 1 Sala de aula	5	6	30
4- 2 Depósitos	5 cada	3 cada	15 cada
5- 1 Diretoria noturna	4	3	12
6- 1 Bebedouro	3	2	6
7- 1 Pátio	22	9	198
8- 1 Área entrada	4	3	12
9- 1 Secretaria	10	3	30
10- 1 Diretoria diurna	5	3	15
11- 4 Sanitários	4 cada	3 cada	12 cada

V - Mobiliário e Equipamento Escolar.

. O educandário, encontra-se em regular estado de conservação, o mesmo pertencem ao Estado, contando no seu quadro com um número de funcionários.



O Equipamento não Sendo dos melhores mas tambem não é dos piores.

. Pratos de aluminio	-	746
. Copos de alumino	-	605
. Colheres de aluminio	-	624
. Bacias de aluminio	-	02
. Peneiras	-	02
. Chaleiras	-	02
. Filtros	-	05
. Potes	-	03
. Fogões	--	02
. Bujões	-	02

VI - Recursos Materiais

. Carteiras individuais formico	-	274
. Carteiras individuais madeira	-	75
. Carterias duplas	-	78
. Cadeiras	-	13
. Bureaux	-	16
. Mesa para professores	-	12
. Armário de aço	-	05
. Armário de madeira	-	03
. Ventiladores	-	12
. Radiola	-	01
. Caixa de som	-	02

VII - Recursos Didáticos

. Mimiografos	-	02
. Maquina de Datilografia	-	02
. Mapas do Brasil	-	03
. Globo	-	01
. Quadro de Giz	-	10
. Bandeiras	-	03
. Porta carinbo	-	01
. Almofada p/carinbo	-	02
. Grampeador	-	02
. Perfurador	-	01

Professores	R. de Trab.	Habilidade Profissional
1- Lindalva Claudino Martins	T. 40	Lic. Geog
2- M ^a Eladir V.S. Almeida	T. 40	" "
3- Ozanira Araujo de Oliveira	T. 40	Lic. Historia
4- Maria Lima Batista	T. 20	Tec. Comerciais
5- Jurandi Ferreira de Souza	T. 20	1 ^o Grau Incomp
6- Simone Simões C. Lacerda	T. 20	Tec. Comerciais
7- Fca Gomes de Alcântara	T. 20	Lic. Historia
8- M ^a da Piedade R. Lins	T. 40	" "
9- M ^a OrlamY de A. Carolino	T. 40	Lic. Letras
10- M ^a do Socorro Dantas	T. 40	" "
11- M ^a Marlúce de Menezes	T. 40	Lic. Ciencias
12- M ^a Socorro Silva	T. 40	Lic. Letras
13- M ^a Fátima V. do C. Lucena	T. 40	Lic. Ciências
14- M ^a Eunice de Abreu	T. 40	" "
15- M ^a Aldeniza Dias	T. 40	Lic. Gegg
16- M ^a do Socorro dos S. Andrade	T. 40	Lic. História
17- M ^a do Carmo Moreira Pereira	T. 40	" Letras
18- M ^a Fátima L. Quirino	T. 32	Pedagógico
19- M ^a Fátima Alencar	T. 40	Lic. Ciências
20- M ^a Socorro S. Saturnino	T. 40	Lic. História
21- Marlene Duarte de Azevedo	T. 40	Lic. Geografia
22- Amélia Maria M. Coutinho	T. 40	" Letras
23- Edite Leite de Andrade	T. 40	" Geografia
24- Fca Justino Gabriel	T. 40	" "
25- Fca Filgueira Bandeira	T. 40	" "
26- Fca Limá da Silva	T. 20	" "
27- Fca Arruda Ramalho	T. 40	Pedagógico
28- Fco de Assis Félix	T. 40	Lic. Ciências
29- Germinda de Almeida Dias	T. 40	Pedagógico
30- Germa Galgani Maciel	T. 40	Lic. Letras
31- José de Souza	T. 40	" Ciências
32- Luiza Gomes de Lima	T. 40	" Geografia

Professores	R. de Trab.	Habilidade Profissional
33- Regina M ^a A. Viana	T. 40	Lic. Letras
34- Zuleide de A. Feitoza	T. 40	" Ciências
35- Antonia Narário da Silva	T. 20	1 ^o Grau Incomp
36- Geni Pereira da Silva	T. 20	1 ^o " "
37- Heleno Qurino Alves	T. 20	1 ^o " "
38- Lindimar Galdino de Souza	T. 20	1 ^o " "
39- Julia Quirino Alves	T. 20	1 ^o " "
30- M ^a de Iurdes S. Souza	T. 20	Lic. Pedagogia

IX - Percentual Média Global

Anexo nº 03

X - Corpo Docente

Classes	Turmas	Nº de Aulas
1 ^a Série	01	23 Aulas
2 ^a Série	01	29 "
3 ^a Série	01	40 "
4 ^a Série	02	84 "
5 ^a Série	07	281 "
6 ^a Série	05	196 "
7 ^a Série	03	121 "
8 ^a Série	02	84 "

XI - Idade Cronológica Média Por Série Escolar

Anexo Nº 03

XII - Ensino Aprendizagem:

O Cumprimento do Calendário Escolar.

Anexo Nº 04

O Calendário escolar está sendo cumprido segundo a secretaria da Educação e Cultura.

PERCENTUAL MÉDIA GLOBAL

SÉRIES	MATRIC INICIAL	MATRIC FINAL	ALUNOS EVADIDOS	ALUNOS TRANSF	APROVADOS S/RECUPER RAÇÃO	APROVADOS C/RECUPE RAÇÃO	TOTAL ALUNOS APROVADOS	TOTAL ALUNOS REPROVADOS
1ª	21	18	2	1	7	7	14	4
2ª	21	20	-	1	10	8	18	2
3ª	40	33	1	6	7	20	27	6
4ª	80	73	3	4	17	41	58	15
5ª	280	241	31	8	34	134	168	73
6ª	175	144	27	4	22	84	106	38
7ª	121	109	10	2	14	8	94	15
8ª	83	74	8	1	21	53	74	-
TOTAL GERAL	821	712	82	27	132	427	229	153

Idade Cronológica Média Por Série Escolar

1ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
NOVATO	MASC	-	4	8	1	-	-	-	-							13
	FEM.	1	3	3	1	-	1	-	-							09
REPETENTE	MASC	-	-	-	-	-	1	-	-							01
	FEM.	-	-	-	-	-	-	-	-							-
23																

2ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
NOVATO	MASC	-	-	-	2	5	-	-	-							07
	FEM.	-	1	8	4	5	-	-	-							18
REPETENTE	MASC	-	-	-	-	-	1	1	-							02
	FEM.	-	-	1	-	-	1	-	-							02
29																

3ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
NOVATO	MASC	-	-	1	8	9	-	-	-							18
	FEM.	-	-	1	5	8	1	-	-							15
REPETENTE	MASC	-	-	1	2	-	-	1	-							04
	FEM.	-	-	-	1	2	-	-	-							03
40																

4ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
NOVATO	MASC	-	-	-	3	10	10	6	3	2	-					34
	FEM.	-	-	-	1	8	13	8	3	3	-					36
REPETENTE	MASC	-	-	-	-	-	4	2	2	-	-					08
	FEM.	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-					05
83																

5ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
NOVATO	MASC	-	-	-	-	9	22	10	26	11	7	2	1	-	-	
	FEM.	-	-	-	1	15	32	27	24	17	2	5	1	1	3	
REPETENTE	MASC	-	-	-	-	1	1	4	8	9	4	-	2	-	-	

Idade Cronológica Média Por Série Escolar



&

SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
NOVATO	MASC	-	-	-	-	-	4	7	14	18	13	5	1	-	-	62
	FEM.	-	-	-	-	-	6	14	28	16	13	17	4	3	4	105
REPETENTE	MASC	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	1	-	09
	FEM.	-	-	-	-	-	-	3	-	3	4	4	1	1	1	20
196																

T

SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
NOVATO	MASC		Y				-	-	10	4	11	13	7	3	3	15
	FEM.						-	1	11	13	12	9	6	6	1	59
REPETENTE	MASC						-	-	-	-	-	-	1	1	-	02
	FEM.						-	-	-	-	3	1	1	2	2	02
121																

SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
	MASC			Y			-	-	2	7	9	9	8	4	2	41
	FEM.						-	1	3	7	10	12	4	3	2	42
	MASC						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	FEM.						=	-	-	-	-	-	-	-	-	-
83																

XIII- Ensino Aprendizagem:

O cumprimento do calendário Escolar, anexo nº 04

O calendário Escolar está sendo cumprido segundo a secretaria da Educação e Cultura.

O planejamento foi elaborado, o plano de curso quinzenal e / semanal, com orientação da supervisora e coordenadores de áreas.

A aprendizagem encontra-se relativamente bem. As turmas de 5ª e 6ª série é que tem muita dificuldade.

Recuperação oficialmenta é relacionada de acordo com o calendário

As principais falhas existentes nas áreas ou atividades e a / dificuldade em concentrar professores da mesma área para o departamento' (interação dos professores por área).

A metodologia comumente utilizada é disposição dialogada e sempre / que possivel utilizar estudo dirigido, trabalho em grupo, discursão e utilidade de mapas e globo.

A avaliação diagnosticada com aplicação do texto sondagem no i/i inicio do ano letivo.

A formativa dentro do possivel está sendo realizada durante o período letivo de observações feita pelo professor em sala de aula.

A somativa sendo realizada no final de cada bimestre através de testes escrito e trabalho de grupo e individual.

Durante cada bimestre, o educando tem oportunidade de fazer // quantas avaliação? 2 a 4, variando com disciplina.

XIII- Rendimento Escolar.

O rendimento escolar é satisfatório e poderia ser maior, se con_ tassemos com maior assistência da supervisora e se o aluno entrasse // incentivo da escola e até mesmo dos proprios pais, muitas vezes desiste, talvez por falta de instrução, e por faltas as convocações enviadas pela Escola.

2.6-Vistos

Coordenador de Curso: _____

Coordenador de Estágio: Maria Elisabete Eudrito Duarte

Equipe de Coordenação: _____

2.7 - Conceito Geral do Estágio:

Instituição: Izama - Auxiliadora - Marlene
0,65 - 0,50 - 0,75

Estagiária: ————— = 0,80

Coordenadora do Estágio: Izama - Auxiliadora - Marlene
0,65 - 0,60 - 0,70

Total Geral de Pontos: _____

Média Geral: Izama: Auxiliadora - Marlene

0,65
0,80
0,65
2,10 (3)
0 0,70

0,50
0,60
0,80
1,90 (3)
10 0,63
1

0,75
0,80
0,70
2,25 (3)
15 0,75
0



Diagnose da Comunidade

Cidade - Cajazeiras Estado - Paraíba

População - 46.380 habitantes



I - Atividades econômicas predominantes

- . Agricultura
- . Comercio Varejista
- . Comercio Atacadista

II - Recursos Socio - economicos. Culturais

- . Igreja (Católica e Protestante)
- . Ambulatórios: Posto do Sindicato Rural, Unidade Sanitária Dr. Vital Rolim, INAMPS, IPEP
- . Clínicas: Ginecologista e Obstetrias, Odontológicas Clinica de olhos, nariz e garganta.
- . Consultório Médicos
- . Laboratório de Prótese e análise clínicas
- . Centro comunitário: Circulo operário, posto nº02 da LBA.
- . Biblioteca Pública Municipal
- . Escolas: Estaduais, Municipais e Particulares.
- . Cartórios
- . Cinemas
- . Praças
- . Bares e Restaurantes
- . Bancos: Brasil, Nordeste, Paraibam, Bradesco, Agência C.E.F.
- . Prefeitura
- . Centro Administrativo
- . Rodoviária
- . Estádio Higino Pires Ferreira
- . Farmácias
- . Oficinas Mecânicas
- . Mercado Público
- . Feiras - Livres
- . Serviços de coleta de lixo
- . Saneamento Básico
- . Folclore (escola de samba, artesanato, festas tradicionais)
- . Meios de Comunicação: Telpa, Rádio, Televisão, Telefone, Im -

VII - Características compartamentais que se evidenciam no grupo populacional. (Traços característicos)

Características próprias de sertanejo, com seus costumes e Cultura.

Tendência de influencia e envolvimento político, gente agressiva/ e rancoroso e incompreensivo.

VIII - Pessoas que se evidenciam na comunidade (LIDER)

- . Padres
- . Políticos
- . Assistentes Sociais
- . Médicos
- . Jogadores de Futebol

IX - Aspectos Históricos Principais.

Conservação do 1º colégio construído por seu fundador, Pe Inácio de Sousa Rolim.

Conservação da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, construído pela mão do fundador da cidade. Futuras instalações do museu sacro.

Cidade considerada "O Berço da Cultura Paraíba".

X - Relativos a Família

- . Nível cultural dos pais ou responsáveis
- . Instrução cultural em média primária, havendo existência de / analfabetos.

- . Média de filhos

Uma prole em média de 8 filhos por família.

- . Assistências dos pais aos filhos.

Eles não dão assistências afetivas, escolar e normal.

- . Ocupação fora do lar

Os pais são os principais responsáveis pela assistência financeira da família conforme habilidades especiais citadas. As mães geralmente, se encarregam de trabalhos domésticos.

. Meio de Transportes: Vias Terrestres, exceto o trem.

III - Fatores da Comunidade que influenciam positivamente ou negativamente na vida dos alunos.

. Relativo a Saúde

Doenças mais comuns: Verminoses, desnutrição, piodermite, dermatoses.

. Alimentação.

Apresenta-se carente, insuficiente, sendo fundamental nas refeições, o feijão e o milho.

. Habitação.

Com a baixa aquisição de salário, procuram casebres com alugueis acessíveis, sem o menor conforto e higiene.

. Outros.

Carencia afetiva, por falta de formação e bons hábitos dos pais. Dai a existência de crianças problemáticas e rebeldes.

IV - Relativo a Situação Econômica Financeira Renda Média das famílias (por categoria) a maioria das famílias incluem-se em categoria / da baixa renda, não alcançando nem o salário mínimo regional são pequenos agricultores, trabalhadores braçais, camêlos, Auxiliares de pedreiros, funcionários municipais e emergenciados.

V - Tipos de ocupações exercidas pelos habitantes da comunidade como fonte de renda.

O tipo de ocupação que predomina atualmente, é a fonte de emergência criada pelo governo, por motivo de 4 anos consecutivos de estiagem.

Pessoas da comunidade que possuem habilidades especiais: músicos artesões, técnicos de material elétricos, ferreiro, pintores, repintistas etc.

IV - Relativo a recreação cultural.

. Atividades de lazer existentes na comunidade

. Esportes: predominando o futebol

. Clubes recreativos

. Festas populares

. Cinemas

. Bibliotecas



2.2.3-Atividades não previstas e realizadas na Escola

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	DATA/PERÍODO	AVALIAÇÃO/APRECIÇÃO
-Palestra com alunos	-Palestra	-30/11	-foi válido uma vez que fomos solicitada para assessorar a Supervisora Escolar adquirir maiores experiências.



2.3 - Avaliação / Sugestões

Durante o estágio fomos bem acolhidos por todos os elementos que compõem a escola. O administrador e o supervisor se relacionam muito bem com os professores, auxiliares de serviço e alunos, desenvolvendo assim, um trabalho com otimismo e coragem.

Quanto ao nosso desempenho como estagiárias temos certeza que fomos bem sucedidos, apesar de grande dificuldades encontradas na escola, pela falta de pessoas disponíveis para nos oferecer melhores informações, apesar das falhas que cometemos, procurávamos sempre uma auto-avaliação onde solicitamos a ajuda da supervisora escolar que nos orientava com bastante clareza e segurança e ao mesmo tempo nos criticava de maneira construtiva, melhorando assim nossa atuação, pois como sabemos só podemos crescer a medida que reconhecemos nossos erros e tentamos corrigi-los para em situações futuras não mais cometêmos.

Com relação ao estágio vale salientar, que o mesmo constitui uma boa experiência, uma vez que vivenciamos situações diferentes e ao mesmo tempo enriquecemos nossos conhecimentos pela necessidade de mais estudo, devido ao embasamento precário que obtivemos no decorrer do curso, e também pelo pequeno espaço de tempo que tivemos para atuarmos como supervisora estagiária.

anos este que já se es



Como sabemos a agência formadora não preparará realmente o aluno para uma bom desmp_enh_o como fr_uaturas profissionais, deixando sempre algo a desejar e desse modo não atende soa intere_sses e aspirações caba a cada um de nos procuramos aprimarar cada ves mais o pouco que recebemos e praticar para sermos bons profissionais, tomando como base o aluno para melhorar do processo /// ensino aprendizagem.

Em termos de sugestões, seria bom que não fosse exigido dos alunos tantas copias / dos trabalho realizados no estágio, pois n_una sempre os mesmos dispõem de tempo e de recursos fina_{nc}eiros para custear as des_g. As visitas às escolas não dispunha_m de uma supervisora para uma melhor_e orientação as estagiarias. gostaríamos de sugerir tambem que a Unidade calaborasse com as dispesa_s as dispensas de material didático para os estagiários.

Finalizando nosso trabalho, quremos agradecer a coordenadora do estágio e demais / cooperadores que nos ajudaram direto ou indiretamente e especialmente a nossa supervisara escolar_e que nos apoiou com muito carinho e dedicação para que pudessemos alcançar os objetivos dese_jados.

concordancia verbal

2.5 - Assinatura das Estágarias

N.º Auxiliadora de S. Delfino

Laura Galdino de Souza

Marluce Ferreira Moreira

I - Identificação:

1.1- Dicipлина: Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.

1.2-Campo de Estágio: Escola Estadual de 1º grau D. Moisés Coelho.

1.3- Estagiário: Marluce Ferreira Moreira

Izaura Galdino de Souza

Mª Auxiliadora de Sousa Delfino.

1.4- Coordenadora do Estágio: Mª Elizabeth Gulberto Duarte

1.5- Tecnicos de Apoio:

Supervisora Escolar: Raimunda de Fátima Neves da Silva

Administradora Escolar: Lindalva Claudino Martins.



II - Sumário:

- 2.1- Apresentação
- 2.2- Desenvolvimento
 - 2.2.1- Atividades previstas e realizadas na U. F. P. B.
 - 2.2.2- Atividades previstas e realizadas na escola
 - 2.2.3- Atividades não previstas e realizadas na escola
 - 2.2.4- Atividades previstas e não realizadas na escola
- 2.3- Avaliação / Sugestões
- 2.4- Anexos
- 2.5- Assinaturas do Estagiário
- 2.6- Vistos
- 2.7- Conceito geral do estágio



211 - Apresentação:

Neste relatório tentaremos mostrar como se desenvolveram as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, / perfazendo um total de 244 horas, durante o // período 83/02



2.2- DESENVOLVIMENTO

2.2.1-Atividades Previstas e Realizadas na UFPB.

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	DATA/PERÍODO	APRECIÇÃO/AVALIAÇÃO
-Participação nas reuniões com a coordenadora do curso e do estágio quanto a: Orientação sobre os direitos e deveres do estagiário.	-Conversa informal. -Orientação.	-23/08	-Foi importante, já que nos deu a oportunidade de conhecer e refletir sobre os nossos direitos e deveres.
-Encontro com as estagiárias de Administração Escolar.	-Debate.	-25/08	-Este encontro teve como objetivo mostrar a necessidade de interação entre o Administrador e Supervisor.
-Participação de estudos sobre modelos de Diagnóstico da Escola e Comunidade.	-Exposição Dialogada.	-30/08	-Foi válida uma vez que nos deu a ideia de como elaborar um diagnóstico da escola e da comunidade.
-Participação na elaboração de um modelo hipotético de uma Matriz Analítica e Projeto de Ação Pedagógica.	-Exposição dialogada.	-26/10	-Foi importante a orientação de como elaborar uma matriz analítica e o P.A.P.
-Mostragem de material didático, como confeccioná-lo e sua aplicação.		-17/11	-Realmente valeu a pena esta mostragem, vimos o quanto é importante o emprego de material didático nas aulas.
-Acompanhamento do Projeto, Matriz e Cronograma.	-Orientação.	-22/11	-Este acompanhamento em classe foi satisfatório devido ao pouco tempo disponível.
-Sugestões para elaboração do relatório.	-Orientação.	-16/12	-Foi de muita utilidade, pois houve a oportunidade para elaboração do mesmo.

2.2.2 -Atividades Previstas e Realizadas na Escola

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	DATA/PERÍODO	APRECIÇÃO/AVALIAÇÃO
-Elaboração da Diagnose da Escola e da Comunidade.	-Conversa informal com a diretora e professoras. -Conhecimento da situação física e histórica da Escola. -Observação da situação sócio econômica da Comunidade escolar.	- 20 a 31/10	-A elaboração da Diagnose nos deu oportunidade de vários roteiros dados, optando por aquele que melhor mostrasse a realidade escola x comunidade tendo assim maiores experiências.
-Montagem da Matriz Analítica.	-Conversa informal -Leitura -Coleta de Dados.	- 01 a 09/11	-Foi satisfatória apesar das grandes dificuldades encontradas no decorrer da elaboração devido a falta de conhecimentos, mas com a orientação e supervisão da Supervisora Escolar, conseguimos realizar um bom trabalho.
-Reunião com os professores.	-Técnica -Conversa informal -Leitura -Discussão	- 11/11	-Foi útil, uma vez que tivemos maiores contatos com os professores, obtendo assim um bom trabalho.
-Elaboração do Projeto de Ação Pedagógica.	-Coleta de Dados -Leitura -Debates	-14/11 a 15/12.	-Por ser a primeira vez a fazer este trabalho contamos com muitas dúvidas devido a nossa inexperiência e a pouca orientação recebida. Porém vale salientar que desenvolvemos um bom trabalho, devido ao bom desempenho da Supervisora Escolar. -Este encontro foi realizado de maneira satisfatória uma vez que contamos com a participação dos pais. Informamos sobre o objetivo da Escola, enfocando também a importância de maior envolvimento dos mesmos para melhor aproveitamento.
-Encontro de pais sobre: -objetivo da escola. -habilidade e atividades -relações humanas -necessidade de maior relacionamento	-Técnica -Exposição dialogada -Conversa informal -Debate -Leitura	-30/11	

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	DATA/PERÍODO	APRECIÇÃO/AValiação
namento família / comunidade.			-dizagem de seus filhos.

